

Considerando apenas tarefas complexas, o percentual de pessoas com alta e média-altas habilidades cai para 44,5%.

Jovens demonstram maior afinidade com tecnologias

A maturidade digital é maior entre os mais jovens. Na faixa-etária de 16 a 24 anos, 65,7% têm habilidade média-alta ou alta para lidar com tarefas complexas. Já entre aqueles entre 25 a 34 anos, o percentual diminui para 63,2%.

Entre os mais velhos, o domínio das tarefas complexas diminui. Na faixa etária de 35 a 44 anos, o percentual de participação de pessoas com média-alta ou alta habilidade em tarefas complexas cai para 53,4%. Como pessoas dessa faixa etária devem continuar no mercado de trabalho, por pelo menos mais 20 anos, os resultados sugerem que esse grupo poderá enfrentar dificuldades para alocação no mercado de trabalho em um futuro próximo, já que tarefas digitais complexas e integradas tendem a ser cada vez mais demandadas dos trabalhadores.

“Considerando que essas pessoas ainda têm uma vida laboral a ser percorrida, é necessário que elas se capacitem e se adaptem às novas tecnologias, para que elas possam continuar inseridas no mercado de trabalho cada vez mais tecnológico”, recomenda Cláudia Perdigão, especialista em políticas e indústria da CNI. Entre as pessoas de 45 a 59 anos, o número cai para 36%; no grupo de 60 anos ou mais, encolhe para 9,9%.

Maturidade digital

Habilidades digitais dos brasileiros estão concentradas em tarefas básicas



Pacifico/CB/D.A. Press

54,2%

dos brasileiros apresentam altas ou média-altas habilidade digital

64,1%

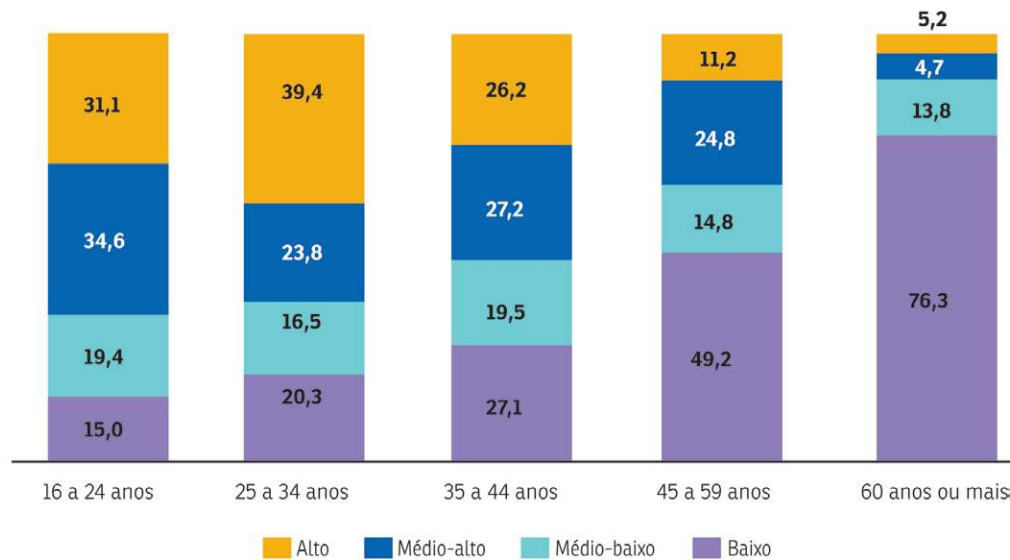
apresentam habilidades altas ou média-alta em tarefas básicas

44,5%

percentual das pessoas com altas ou média-altas habilidades em tarefas complexas

Distribuição das pessoas acima de 16 anos por faixa do indicador de maturidade digital de tarefas digitais complexas e por faixa etária

Percentual do total de entrevistados (%)



Novas profissões

Um levantamento do Observatório Nacional da Indústria (ONI) revela a criação de seis novas ocupações ligadas à IA, com potencial de criar, no mínimo, 4.950 oportunidades no mercado de trabalho. As funções emergentes refletem a incorporação crescente de tecnologias digitais em setores estratégicos da economia (**veja no quadro abaixo quais são essas ocupações**)

De acordo com Azevedo, o domínio de ferramentas de inteligência artificial pode ser um diferencial tanto em trabalhos considerados tradicionais quanto em atividades modernas. Para ele, a IA potencializa a produtividade no trabalho, o que é fundamental principalmente para a indústria brasileira. “O uso de IA pode ajudar na inserção no mercado de trabalho à medida que essas ferramentas vão sendo cada vez mais demandadas pelas empresas. Ela tem potencial de aumentar a produtividade e a qualificação do empregado. Além disso, estamos esbarrando em problemas de produtividade: a indústria brasileira, como um todo, vem crescendo muito pouco e, com a IA, há uma possibilidade de se promover um crescimento da produtividade que a economia brasileira precisa bastante”, observa.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

ambientes de data center automatizado. Principais tendências associadas: Agentic AI, AIOps, decisão aumentada por IA.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (900–1.400 profissionais)

10 anos: alta (2.500–3.800 profissionais)

Justificativa:

As tecnologias AIOps e automação cognitiva expandem-se com o crescimento de data centers e plataformas digitais.

» Técnico em Observabilidade

Nível: técnico

Situação atual no mundo: emergente em data centers, cloud híbrida e ambientes industriais distribuídos.

Principais tendências associadas:

observability + AIOps, ambientes distribuídos, produção orientada por dados.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (1.000–1.600 profissionais)

10 anos: alta (2.800–4.000 profissionais)

Justificativa:

Os sistemas de observabilidade e SRE tornam-se padrão estrutural, com elevada elasticidade (ambientes distribuídos exigem monitoramento contínuo).

» Analista de Manutenção Preditiva

Nível: técnico / superior

Situação atual no mundo: perfil híbrido em crescimento, especialmente em setores de processo contínuo e manufatura avançada.

Principais tendências associadas:

IIoT, analytics industrial, IA aplicada à confiabilidade, gestão de ativos.

» Estimativa da quantidade

de profissionais em:

5 anos: alta (900–1.500 profissionais)

10 anos: muito alta (2.500–4.000 profissionais)

Justificativa:

A manutenção preditiva é um dos casos de uso com melhor relação custo-benefício. A difusão ocorre rapidamente via retrofit, criando forte demanda por analistas híbridos em grande número de plantas.

» Técnico em Automação de Redes e AIOps

Nível: técnico

Situação atual no mundo: operadoras globais começam a adotar AIOps e automação de operações, com escassez de profissionais que combinem visão de NOC com lógica de automação e dados.

» Estimativa da quantidade de profissionais em:

5 anos: média (800–1.500 profissionais)

10 anos: alta (2.000–3.500 profissionais)

Justificativa:

A migração de operações reativas para modelos proativos/preditivos vai exigir técnicos que consigam configurar, acompanhar e “alimentar” sistemas de automação e AIOps, reduzindo MTTR e custos operacionais.

Sobre a pesquisa

Os resultados do estudo foram transformados em um indicador com escala entre 0 e 100, classificado em quatro faixas. Entre 0 e 25, habilidade baixa; entre 25 e 50, habilidade média-baixa; entre 50 e 75, habilidade média-alta; entre 75 e 100, habilidade alta. Os dados fazem parte de pesquisa da CNI, encomendada à Nexus, que ouviu mais de dois mil brasileiros.